



BUSCA ATIVA DA HANSENÍASE EM CONTATOS DE PESSOAS COM HISTÓRICO DE HANSENÍASE

Fernanda Vieira Mendes¹, Yury Diniz Gomes², Esthefany Pereira Pires³, Ingrid Pereira Ibiapina⁴, Raimundo Nacélio da Costa⁵, Gerlane Cristinne Bertino Vêras⁶
raimundo.nacelio@tecnico.ufcg.edu.br e gerlane.cristinne@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto "Busca Ativa da Hanseníase em Contatos de Pessoas com Histórico de Hanseníase" teve como objetivo principal identificar e examinar os contatos de pessoas que tiveram hanseníase entre 2019 e 2023, na perspectiva de se realizar o diagnóstico precoce e tratamento oportuno da doença, haja vista os contatos terem maior possibilidade de desenvolver a doença. Ressalta-se que a busca ativa de casos de hanseníase, em especial nos contatos, é de suma importância para o controle da doença.

Palavras-chaves: *Hanseníase, Epidemiologia, Vigilância em saúde pública.*

1. Introdução

A hanseníase é uma doença transmissível causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* que afeta a pele e os nervos periféricos, apresentando sinais e sintomas dermatoneurológicos [1].

Devido a sua evolução lenta e silenciosa, é fundamental identificar casos novos de hanseníase (CNH) por meio do rastreamento ativo, especialmente entre os contatos de pessoas que já tiveram a doença, pois esses indivíduos apresentam maior risco de desenvolvê-la [2,3].

As ações de controle da Hanseníase devem ser desenvolvidas de maneira descentralizada e integrada pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Esses profissionais devem ser aptos a identificar precocemente os sinais e sintomas da doença para a realização do diagnóstico, monitorar a resposta ao tratamento e os possíveis efeitos adversos da poliquimioterapia única (PQT-U) e demais medicamentos, realizar busca ativa de casos novos, além de prevenir e tratar deficiências físicas [3].

Vale salientar que a educação em saúde é essencial para que as pessoas da comunidade possam colaborar na identificação de possíveis casos suspeitos no intuito de buscar uma assistência o mais precoce, como também para reduzir o estigma associado à doença [4].

O diagnóstico da hanseníase é realizado, principalmente, por meio da análise clínica e epidemiológica. Esse processo envolve uma anamnese minuciosa e um exame dermatoneurológico para detectar lesões e/ou alterações na sensibilidade da pele, ou mesmo apenas alterações nos nervos periféricos [2].

Diante desse contexto, verifica-se também a importância da educação em saúde na comunidade para

que a mesma seja capaz de ser um agente ativo no seu processo de saúde-doença.

Se faz relevante também, que a Universidade Pública participe junto à comunidade no controle da hanseníase.

Sendo assim, objetivou-se fazer um relato de experiência frente a vivência dos extensionistas na execução da atividade de extensão.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, sobre o projeto de extensão "Busca ativa da Hanseníase em contatos de pessoas com histórico de Hanseníase", realizado em 2024, e que tem como objetivo geral realizar busca ativa em contatos de pessoas com histórico de hanseníase, e como objetivos específicos, fazer visita domiciliar aos contatos de pessoas com histórico de hanseníase juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), examinar os contatos de pessoas com histórico de hanseníase quanto à presença de sinais e sintomas da doença, promover educação em saúde na comunidade, realizar teste rápido nos contatos de pessoas com histórico de hanseníase, encaminhar os casos pertinentes para o serviço de referência, e aproximar os discentes da realidade da assistência na atenção primária à saúde frente à hanseníase.

Os extensionistas foram selecionados e treinados sobre hanseníase, busca ativa e educação em saúde. Em seguida, uma reunião com a equipe definiu os detalhes da execução do projeto e foi disponibilizada uma lista dos casos confirmados nos últimos cinco anos (n=11) para viabilizar visitas domiciliares e planejar a identificação dos contatos.

Na lista disponibilizada, foram identificados onze casos de hanseníase entre 2019 e 2023. Logo após, os extensionistas, organizados em duplas e acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizaram visitas domiciliares no intuito de identificar os contatos e investigar possíveis alterações na pele e/ou nervos periféricos suspeitos de serem decorrentes da hanseníase e realizar educação em saúde, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes (TCLE).

Nos casos suspeitos de hanseníase, foram aplicados questionários e feito o encaminhamento à Unidade de Saúde de referência para a realização do exame dermatoneurológico, após o devido agendamento com o enfermeiro responsável.

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁵ Orientador, Enfermeiro, PAPS/ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora, Professora, ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Durante a vigência do projeto, foram realizadas reuniões periódicas para discutir os casos e fazer o planejamento das próximas ações.

Após a conclusão da investigação dos contatos, foram realizadas visitas à comunidade em geral para a realização de educação em saúde. Para consolidar o projeto e atrair um número maior de pessoas, foi organizada uma ação de educação em saúde com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre a hanseníase.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram desenvolvidos convites para a comunidade, folders educativos e cartazes com informações importantes sobre a doença. Ademais, os extensionistas realizaram educação em saúde na Expo Negócio, evento que é realizado anualmente na cidade e atrai um maior número de pessoas, inclusive de cidades circunvizinhas.

3. Resultados e discussões

Frente ao desenvolvimento do projeto de extensão supracitado, pode-se constatar que existiam 19 contatos de pessoas com histórico de hanseníase nos últimos cinco anos na área de abrangência do projeto, destes, quatro apresentaram manchas suspeitas, desta forma foram encaminhados para realização do exame dermatoneurológico na unidade de saúde de referência, porém dois não compareceram e dois foram diagnosticados com hanseníase; um não apresentou lesões suspeitas; um não estava em casa no momento das visitas; 13 contatos residem atualmente fora da abrangência do projeto.

Ademais todos receberam educação em saúde e foram devidamente orientados quanto ao acompanhamento da unidade de saúde.

Durante a execução do projeto, foram realizadas ações de educação em saúde que não estavam na proposta inicial, contudo durante as reuniões foram acrescentadas. entre elas, visitas domiciliares para as pessoas da comunidade independentemente do histórico de hanseníase; ação na praça oferecendo também verificação de pressão arterial, glicemia capilar, índice de massa corpórea, informações sobre tuberculose e café da manhã para os participantes; na Expo Negócios; e na sala de espera da unidade de saúde de referência. Diante disso, aproximadamente 222 pessoas foram beneficiadas diretamente pelo projeto.

Do ponto de vista acadêmico, os estudantes da equipe de execução aprimoraram suas habilidades em saúde pública, abordagem comunitária e educação em saúde. A participação ativa nas visitas domiciliares e avaliações dermatoneurológicas proporcionaram uma vivência prática essencial para a qualificação da formação dos estudantes [2].

Além disso, o diagnóstico precoce através do dermatoneurológico de duas pessoas ajudou na prevenção de complicações e na redução do estigma associado à doença. Os contatos diagnosticados puderam ser encaminhados para avaliação e tratamento adequado. As atividades educativas ajudaram a reduzir o preconceito e a ampliar o conhecimento da população sobre a hanseníase.

Em suma, os resultados demonstram que a iniciativa trouxe impactos significativos tanto para a população atendida quanto para a capacitação acadêmica dos estudantes envolvidos. A continuidade do projeto pode reforçar ainda mais as ações de controle da hanseníase, prevenção de complicações e conscientização da população acerca da doença.

4. Ações Realizadas

O projeto promoveu ações de busca ativa por meio das visitas domiciliares, educação em saúde e exame dermatoneurológico, o que proporcionou à comunidade atendida uma maior conscientização sobre a hanseníase.



Figura 1- Reuniões equipe do projeto.



Figura 2- Avaliações domiciliares.



Figura 3- Exame dermatoneurológico.



Figura 4- Visita domiciliar.



Figura 5- Visita domiciliar.



Figura 6- Reunião da equipe extensionista.



Figura 7- Reunião com o orientador do projeto.

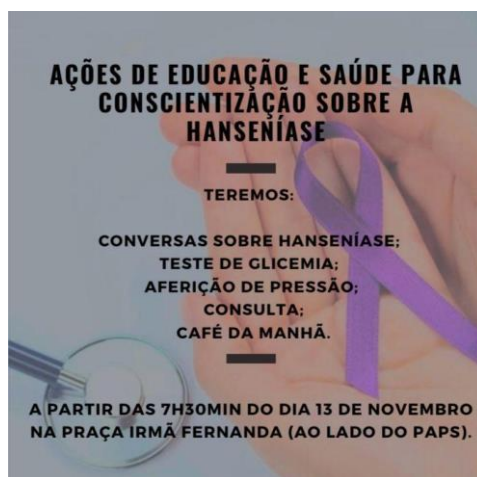


Figura 8- Convite para ação na praça.



Figura 9 – Educação na praça.



Figura 10- Educação em saúde sobre a hanseníase.



Figura 11- Educação em saúde sobre a hanseníase.



Figura 12- Verificação de pressão arterial, glicemia capilar e índice de massa corpórea.



Figura 13- Folders que foram distribuídos na Expo Negócios.



Figura 14- Equipe extensionista que realizou a educação em saúde na Expo negócios.



Figura 15- Ação educativa na sala de espera da unidade de saúde de referência.

5. Conclusões

Evidencia-se que o projeto destacou a relevância da busca ativa de casos de hanseníase, em especial nos contatos das pessoas com histórico da doença, e da adoção de medidas de educação em saúde para o controle da hanseníase na comunidade.

Nesse sentido, o projeto “Busca ativa da hanseníase em contatos de pessoas com histórico de hanseníase” contribuiu ativamente no monitoramento da doença, como também na prevenção de complicações decorrentes da hanseníase.

Como fragilidade, os extensionistas não realizaram o teste rápido da hanseníase nos contatos durante a realização das visitas ou durante os exames na unidade de saúde devido ao fato da secretaria de saúde municipal está limitando a liberação deles.

Sugere-se que mais atividades de extensão como essa sejam realizadas afim de contribuir para a identificação precoce da hanseníase e prevenção das complicações.

6. Referências

[1]BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico-Hanseníase. Brasília. Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf Acesso em:22 fev. 2025.

[2]BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. Brasília. Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/copy_of_20230131_PCDT_Hanseníase_2022_eletronica_ISBN.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

[3]_____. Ministério da Saúde. Guia Prático Sobre a Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acesso em: 22 fev. 2025.

[4]SILVA, *Et al.* Estigma social e hanseníase: identificação de conhecimento como estratégia de educação em saúde. 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/48115/51276> . Acesso em: 27 fev. 2025.

Agradecimentos

À Estratégia de Saúde da Família, à Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À comunidade, pela recepção e colaboração com os extensionistas.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.